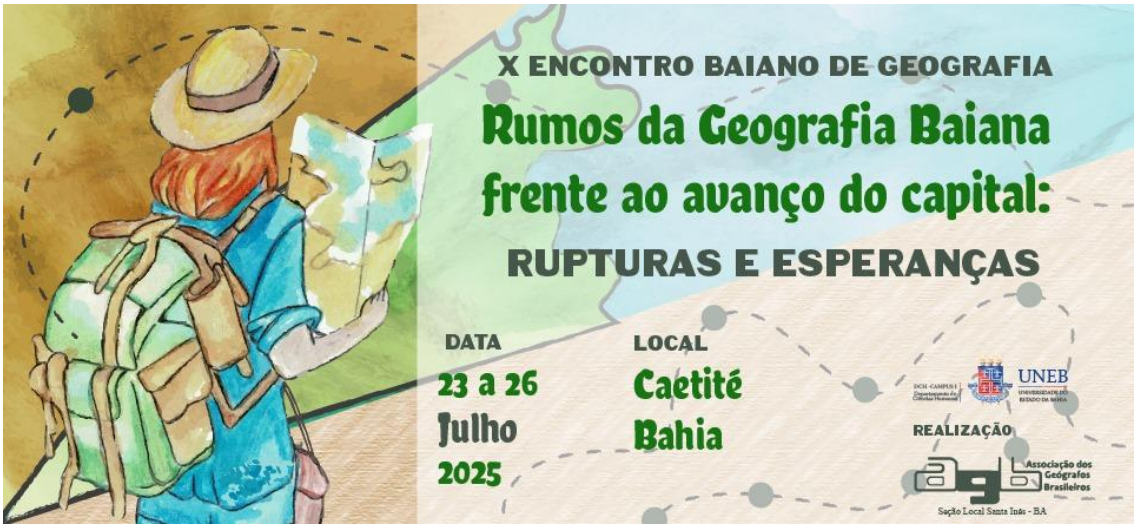

A GEOGRAFIA EM MOVIMENTO: APRENDIZAGENS A PARTIR DE VISITAS TÉCNICAS NO OESTE DA BAHIA

Laenyo Silva Souza[1]
Diandra Hoffmann Costa[2]

Palavras-chave: Agroecologia; Educação Geográfica; Visita Técnica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no Centro Educacional de Ensino Fundamental Pedro Danillo Dierings (CEEPDD), localizado no distrito de Roda Velha III, vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) do município de São Desidério, no oeste da Bahia. A escola atende a uma comunidade estudantil diversa em termos de origem étnico-racial, incluindo descendentes de indígenas, pardos e pessoas pretas, refletindo a diversidade sociocultural da região. Inserida em um território fortemente marcado pelo agronegócio, a escola-campo é cercada por fazendas, algodoeiras e indústrias agroexportadoras, com destaque para as empresas multinacionais do agronegócio: BUNGE e CARGILL. A região apresenta paisagens naturais do bioma Cerrado, cuja exploração agrícola intensiva

[1] Graduado em Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Professor na Secretaria Municipal de Educação de São Desidério-BA.
[2] Mestra em Geografia, Universidade de Brasília (UnB), Professora na Secretaria Municipal de Educação de São Desidério-BA.

transformou grande parte da natureza local em capital, por meio de práticas como a correção de solos e uso de insumos químicos durante o processo de ocupação dos Cerrados baianos.

Neste contexto, o ensino de Geografia assume papel fundamental ao trabalhar com os conceitos de paisagem, lugar, território, região e espaço geográfico, promovendo uma leitura crítica do espaço vivido pelos estudantes. Em consonância com as diretrizes da SEDUC, que no ano letivo de 2023 propôs temas como Educação Ambiental, Agroecologia e Relações Étnico-Raciais, este estudo relata uma prática educativa vinculada ao tema da agroecologia, desenvolvida no segundo trimestre. Para isso, foi realizada uma visita técnica à comunidade de Roda Velha I, onde predomina a agricultura familiar, em contraponto ao modelo mecanizado presente em Roda Velha III.

O objetivo central deste trabalho é analisar os impactos positivos da visita técnica no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, promovendo a compreensão crítica e sistêmica da agroecologia a partir do contexto local. Entre os objetivos específicos, destacam-se: compreender a relação sociedade-natureza, distinguir agroecologia e agronegócio, e valorizar os modos de vida da agricultura familiar enquanto formas de resistência.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, baseado em relato de experiência, observação participante e análise das interações pedagógicas ocorridas antes, durante e após a saída técnica. O trabalho fundamenta-se em referenciais teóricos da educação geográfica e ambiental, além das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

METODOLOGIA

Em relação ao percurso metodológico, é importante destacar documentos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), leituras de artigos, livros e demais teóricos que coadunam com a atividade prática. Além disso, foi essencial a apropriação dos conceitos em torno da proposta de educação ambiental intitulada: “Agroecologia, educação Financeira, Turismo Local, Empregabilidade e Desenvolvimento Profissional, Trabalho, Ciência e Tecnologia cultural/Digital”. Partindo-se desse pressuposto, fez-se necessário a elaboração de proposta de visita técnica para comunidade de Roda Velha I, espaço que tem a presença nítida da agricultura familiar e dos modelos tradicionais de produção que resistiram ao tempo.

Diante das inquietações e da necessidade de construir um espaço de aprendizado dialógico, pautado na criticidade e na valorização do contexto social, cultural e ambiental, buscou-se a elaboração de proposta de atividade prática e materializou-se nesse presente relato de experiência educativa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola pública é um espaço de resistência e construção de relações sociais e afetivas. Nesse cenário, o professor é desafiado a repensar continuamente suas práticas pedagógicas, criando estratégias de ensino que sejam inclusivas e alinhadas à realidade dos estudantes. Como aponta Freire (2020), ensinar é criar possibilidades para a construção do conhecimento, e não apenas transferi-lo.

A visita técnica surge como uma metodologia diversificada que amplia o processo de aprendizagem, conforme previsto na BNCC (2017), ao considerar os diferentes contextos socioculturais dos alunos. Nesse sentido, o trabalho de campo vai além de uma técnica didática, sendo uma ferramenta para compreender os processos sociais no espaço geográfico (RODRIGUES; OTAVIANO, 2001).

Estudar o contexto local – como o bioma Cerrado, os rios, os solos e as atividades econômicas – permite uma abordagem integrada dos conteúdos de Geografia. Como destaca Ab'Sáber (2012), mesmo com solos pobres, o Cerrado possui condições naturais favoráveis, o que reforça a importância de abordagens pedagógicas que articulem os aspectos socioambientais de forma crítica e sistêmica.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Os momentos formativos durante o componente curricular de Geografia busca pensar e (re)repensar a relação homem-natureza e como as ações antrópicas agem no ambiente. Os modelos de empreendimentos inseridos no espaço rural, as formas e funções que são sobrepostas nos rios, biomas, solos, a natureza de forma sistêmica.

Para Porto-Gonçalves (2006, p. 26) "a natureza é, em nossa sociedade, um objeto a ser dominado por um sujeito, o homem, muito embora saibamos que nem todos os homens são proprietários da natureza". Diante disso, foi possível realizar roda de conversas com os estudantes das três turmas de 9º ano de ensino fundamental II do Centro Educacional Pedro

Danillo Dierings sobre as formas de como o ser humano interfere na paisagem, as relações sociais, culturais, econômicas, ambientais etc.

Figura 01: Saída técnica - momento de Socialização e contemplação da paisagem



Fonte: Acervo do autor, 2023.

O oeste baiano é fortemente influenciado pelo agronegócio, mas a agroecologia também se faz presente como prática sustentável vivenciada por parte dos estudantes da escola-campo. Conforme Leff (2002), a agroecologia articula saberes populares, científicos e práticas produtivas em um novo paradigma que valoriza a terra e o conhecimento coletivo. Ela representa resistência de grupos marginalizados diante de um modelo capitalista globalizado que afeta a cultura alimentar e os modos de vida. A visita técnica a Roda Velha I permitiu aos alunos do 9º ano observar elementos da paisagem natural e construções humanas, além de conhecer hortas irrigadas mantidas por famílias locais, conectando teoria e prática no ensino de Geografia.

Figura 02: Visita as hortas e plantação de mandioca



Fonte: Acervo do autor, 2023.

A proposta de aula diferenciada mencionada acima, possibilitou maior aprendizado dos estudantes. Após a realização dessa atividade, por meio de conversas informais, percebeu-se a empolgação, bom comportamento e de fato, contribuíram de forma significativa com as discussões propostas, assimilando a teoria (textos) e a prática (visita técnica).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas neste trabalho reforçam o papel transformador da prática docente, especialmente no contexto das escolas públicas, marcadas por desafios socioeconômicos e de aprendizagem. A Geografia, ao ter o espaço como objeto de estudo, instiga uma compreensão ampla das relações sociedade-natureza. Promover um ensino dialógico, que considere mapas, questões ambientais, lutas sociais e saídas técnicas, é essencial para conectar teoria e prática. Assim, destaca-se a importância de uma escola inclusiva que, por meio de metodologias diversas, contribua para a formação crítica, social, geográfica e política dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AB´SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas / Aziz Ab´Sáber. – São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2020.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**.,Porto Alegre, v.3, n.1, jan./mar.2002. Disponível em: < agroecologia_e_saber_ambiental.pdf (projetovidanocampo.com.br)>. Acesso em: 10 de abr. de 2025.

PORTO – GONÇALVES, C. W.. **OS (DES)CAMINHOS DO MEIO AMBIENTE** I Carlos Walter Porto Gonçalves, 14. ed.- São Paulo: Contexto, 2006.

RODRIGUES, A. B; OTAVIANO, C. A. **Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia.** Geografia, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001. Disponível em: < geografiauel,+Gerente+da+revista,+4.pdf>. Acesso em: 05 de fev. de 2025.